

Brasil começará a receber em dezembro os US\$ 2 bi do FMI

Foto de Luiz Antonio

BRASÍLIA — A liberação dos US\$ 2 bilhões emprestados ao Brasil pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) será feita em seis parcelas, a partir de dezembro, informou ontem a Ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello.

— O empréstimo não está condicionado a qualquer pagamento dos juros atrasados devidos aos bancos privados — ressaltou.

Mais importante do que o empréstimo, na avaliação da Ministra, foi o aval do Fundo ao programa econômico brasileiro e a aceitação do conceito de capacidade de pagamento.

— Mostramos que a solução da dívida externa deve ser definitiva e não pode gerar inflação, nem recessão — disse Zélia, numa entrevista informal concedida ontem, pela manhã, nos jardins do prédio onde mora, em Brasília.

A Ministra confirmou a informação divulgada pelo GLOBO, de que o FMI aceitou excluir do cálculo do superávit operacional — que define a capacidade de pagamento da dívida externa — as receitas patrimoniais e da privatização. Dessa forma, a meta de superávit continua sendo 1,22% do Produto Interno Bruto (PIB), mas para efeito de compromisso com o FMI, será de apenas 0,5% do PIB, de acordo com Zélia. Ela destacou a importância do acordo com o Fundo para o restabelecimento das negociações com o Clube de Paris e com os bancos privados e o avanço da negociação feita agora em relação aos acordos anteriores.

— Dessa vez já havia um programa consistente em execução que foi considerado um bom programa pelo Fundo. Não haverá sacrifícios adicionais — afirmou.

A Ministra aponta outro avanço na negociação: a flexibilização das metas nominais aceita pelo Fundo Monetário Internacional, por causa da incerteza em relação à taxa de inflação. A meta do déficit nominal, que é um dos critérios de desempenho previstos no acordo, será revista em novembro, quando a inflação já for mais previsível. Essa é uma concessão que o FMI nunca tinha feito, em qualquer outra negociação anterior.

A expectativa da Ministra da Economia é de que o acordo oficial com o Fundo saia na segunda quinzena de outubro ou no início de novembro. Até lá, explicou Zélia, será cumprido um cronograma que depende ainda do relatório do Diretor Gerente do Fundo, Michel Camdessus, e da aprovação da carta de intenções pelo Comitê Diretor do FMI.

Esses são apenas procedimentos formais, pois a posição política do Fundo já foi manifestada na sexta-feira pelo Diretor Gerente da instituição ao Presidente do Banco Central, Ibrahim Eris.

Quanto aos credores privados da dívida externa brasileira, a negociação, segundo Zélia, vai começar logo após a assinatura formal do acordo com o FMI.



Zélia: dinheiro sai em seis parcelas